Tenho a honra d'accusar a recepção do Offi=
cio que V. Ex.ª se servio dirigirme dattado
em 10 do Corr.te do qual fico sciente.

Tenho repetidas vezes procurado o Visconde de Santarem e pedido a resolução definitiva sobre a entrega da herança de nosso Augusto Amo; e soltura dos dois estudantes presos em Coimbra; e as respostas que me da este Ministro são sempre as mesmas, que ja pelos meus anteriores Officios tenho communicado a V. Ex.ª: está, pois, conhecido que não quer este Governo acceder ás duas reclamações em questão, e seria bom que, parecendo a V. Ex.ª conveniente, me enviasse outra Notta para o Visconde de Santarem relativa aos mencionados objectos, e que o obrigasse á prompta resolução que deve dar.

O Sr. Infante D. Miguel tem melhorado, quanto á perna que quebrou; porem a chaga he muito doente em razão das pranchas

das

que recebêo no peito quando cahio; e ha facul-
tativos que prognostição a sua curta dura-
ção, sendo um d'elles o Almeidinha.

As cadeias achão-se entulhadas, e ja
não chegão: poderá em breve dizer-se que
a metade de Portugal está em ferros.

A expedição sobre os Açores aqui está to-
da, menos um Brigue, e não alcançou o
seu fim por que a borrasca que lhe sobre-
veio no 3 do corr. a dispersou toda.

Joze Ferreira Borges, tentava (e tenta)
destruir este Governo; porem quando ca-
minhava em seu plano atravessou-se hu-
ma vozeria, uma junta governativa fan-
tastica que em seu nome e tomando-o por
Presidente, passou ordens, fallou a sol-
dados &c., e d'ahi em nome d'elle, por duas
vezes se esperou ja uma revolução. Joan-
do Ferreira Borges, o soube quiz guia-la,
porem os elementos érão insufficientes, o
caso não estava maduro, e por tanto fa-
lhou

falhou. Se elle tivesse tido dinheiro, tudo se teria feito. Está, pois, a revolução feita nos espiritos, e elle não desiste de a fazer rebentar; para o que se acha combinado com o Exmo. Marquez de Sabnella, e só espera fundos; e se estes chegárão n'este ultimo paquete como me asseguráraõ o projecto se effectuará de certo.

Pertendo he tirár a Sra Infanta D. Isabel Maria, de Lucluz e leva-la para bordo da fragata Franceza Thétis, onde proclamará sua Augusta Sobrinha A Snra. D. Maria 2ª Rainha de Portugal.

Incluso a V. Exa. a copia d'um Officio que hontem recebi do Vice Consul do Imperio na Ilha de S. Miguel datado em 18 do corrente, para que V. Exa. se sirva inteirar-se de tão agradavel conhecimento. Este governo teve a mesma noticia, e em consequencia houve hontem

Conselho d'Estado. Esta boa nova tem ale=
grado muito os fieis Subditos da Snr.ª
D. Maria 2.ª

Expedirão-se ordens ao Arsenal da
Marinha, e demais estações respectivas
para se aprontarem com brevidade
todas as embarcações de guerra que estão
no Tejo: os fornecedores dos mantimentos re=
cuzão-se a prestar o necessario em razão da
falta de pagamento que soffrem; e isto
poem o Governo em apuro. Asseguraõ
que este novo armamento é para vol=
tar ás Ilhas.

Chegou a Corveta Princeza Real, e veio a
seu bordo o Presidente d'Alcada da Ilha da
da Madeira: o motivo da sua vinda é igno=
rado.

Corre como certo, que a Alçada do Porto
condemnou á pêna ultima o benemerito
Desembargador Francisco Manoel Gravito,
aquem S. M. Imperial, tinha nomea=
do

nomeado Conselheiro d'Estado.

Ha dias chegáraõ a esta Cidade o Marquez de Loulé, francez, e hum tal Ruiz, Hespanhol, ambos grandes agentes da Junta Apostolica. O Marquez tem tido amiudadas conferencias com a Rainha Snra D. Carlota, e he sempre acompanhado em todos os seus passos, pelo Visconde de Canellas que o introduzio ultimamente com o Visconde de Santarem, com o qual teve antes de hontem huma conferencia de huma hora.

Tem diminuido muito a influencia do Duque de Cadaval no Ministerio e qual se acha dividido, sendo de hum partido, Leite de Barros, Barbacena Francisco, e seu irmão Ministro da Justiça; e do outro que mui pouca influencia tem, Visconde de Santarem, Conde de Rio Pardo, e Conde da Louzãa D. Diogo. O partido que actualmente tem mais influencia, ainda

que trabalha incognitamente, he o da Snra
Rainha D. Carlota, e he prova d'isto a
acclamação que ha poucos dias fizerão em
Villa Real, do Sr Infante D. Sebastião, a
qual foi frustrada por Gaspar Teixeira
ter sorprendido os seus authores com as
forças necessarias.

Rogo a V. Exa queira dirigir para a
nossa Corte os inclusos Officios para o
Exmo Sr. Marquez do Aracaty, e para
o Secretario do Imperial Gabinete.

Deus Gde a V. Exa Lisboa 1º de Ja-
neiro de 1829

Illmo e Exmo Sor Visconde de Itabayana.

P. S.

As Cartas que V. Exa me enviou, forão entregues
logo ás pessoas aquem se dirigião. Espero merecer
a V. Exa agraça de fazer entregar as inclusas.—

Antonio da Silva Lor

cha- Illmo Sor = A minha ultima á V.Sa é de 4
do corrente, que julgo terá recebido, depois de que
tem esta Ilha visto suas alterações, q não sendo
por ora de momento, pode não acarretar funestas
consequencias; no dia 11 deste me[s] apareceo so-
bre este Porto a Não D. João 6.o em distancia
de cinco legoas, e com receio de se chegar á
terra, passou alguns officiáes a uma Es=
cuna Ingleza que andava de vêla, os quaes
desembarcarão pelas 4 oras da tarde, e
soube-se que estavão mortos de fome, por
não poderem ter tido communicação alguã
com a Ilha Terceira, havia lhe morrido mta
gente; foi-se logo dous Navios Inglezes,
para lhe conduzirem o necessario, q nesse
mesmo dia recebêrão de noute, e forão pro=
curála; no dia 12 se aproximou mais
e de tarde, fez desembarcar a tropa q
tinha
a bordo que não montáva a mais que
175 Soldados, grande numero d'officiáes,
e todo o Estado Maior, General Prego,
e o General Sovar embarcou muito apa-
gadam.te, e n'este mesmo dia sahia
hua em Porto, não sabendo havia 30

dias de seus companheiros de trabalhos.
Estes homens acostumados ás acções d'esta
Capital, Coimbra Figueira, Porto, e Mad.ª
se persuadirão que estes Povos soffrerião
sua dicipluna, e por isso quizerão experi
mental-los a primeira houte, atacando
uma casa, e o Povo nas Ruas, e cauto
gas subversivas, sendo lhe mal sec Plano
porq foraõ levados ao hospital feridos,
todos os que assim obráraõ, e naõ conta
que a Gente da terra soffresse mais
que o assalto; no dia 13 de aprompta
um sumptuoso aparato, para a posse
do novo General, que se fez nas
torrando as suas a trofada Ilha,
grande concurso de povo, findo o
acto, subia o commando da força ar-
mada a seu alto, e passou a dar
vivas ao Sr D Miguel Rey Absoluto
Senhora Imperatriz Rainha, Santa
Religiaõ, e novo General, estes vivas
só foraõ applaudidos pelos seus sol-
dados que se achávaõ prompto, digo
formados ao pé da Igreja, o Povo
e a tropa da Ilha nem ao menos

os Chapeus e barretes a tirarão o que muito os surprehendeu.

No dia 14 chegou a este Porto a Fragata Ingleza Galatea do Rio de Jan.º com 43 dias de viagem; S. M. gozava saude, não assentia á proposta alguma do Governo Inglez relativo a Este Reyno; ali já de Lisboa da chegada de S. M.ª a Londres, e a sahida do Porto, tomada da Madeira, e Reclamação na Ilha Terceira, achávão se prómptos e equipados ali 74 navios de guerra, e esperava se todos os dias a esquadra de Montevideo, para se organisar a Divisão que devia sahir, não se sabia ali com certeza para onde se destinava, mas dizia que era para Portugal, entre estes Navios estávão 7 Fragatas de duas baterias, 4 Brigues, 3 Fragatas de bateria e meia, outras Fragatas de Lisboa, algumas corvetas, Brigues e Escunas. O Offl. d'esta Fragata com que falli me disse que a Esquadra estava e m.to boa

ordem, lindissimos Navios, e q̄ faria honra
a Imperio. O offal. q̄ veio a terra, não
quiz ir a casa do General nem á do
Governador, dizendo ter ordem, q̄ não
procurar, autoridade constituida
pelo Snr. D. Miguel, com estas notas
chegárão as da Terceira, de que ali
se esperávão todos dias, as forças de
Inglaterra, e tanto umas como outras
assustou o General Rego, e mais
officiaes, e muito mais o regosijo
com que estes Povos receberão estas
noticias, e virem que suas ideas
se não combinão com as d'elles e o
eminente perigo em que se julgão,
os traz melancolicos e pensativos, falão
em fortificar a Ilha para repe-
lirem a Esquadra do Brasil, sem
se lembrarem de que não tem ar-
tilheria.
A Fragata levava muitos officios de
Lord Strangford, para o Ministerio
Inglez, muitos do Governo do Brasil
para os Embaixadores em Londres

duas Cartas da propria mão ejunto de
S. M. I., uma a Rey d'Inglaterra,
outra a S. M. Fidelissima a Sra D Maria 2.ª
Annuncia a V.S. que aqui se achão 2
subditos Brasileiros vindos d'Hollanda
e que destinava remetê-las para a
Ilha Terceira, tudo depois que o Gover-
gador é quem os havia enviado
de me procurarem, para ver se
fazia algum acto para ser autuado
e preso, remeti-os logo para o
dirigisse a quem quizesse, enviou-os
a Governador, que nada dizendo
voltárão para elle, mandou os embora
ameaçando-os com a Inchórca, se
ali voltassem, dirigiu-os ao General
este os mandou a Antonio Jose
de Sousa Coutinho, no entanto dei-lhe
casa e sempre a ceia e cama, e may
alguã cousa d'Amor de Deus. Disse-
me que não vinhão Navios remettidos
á V.S. pelo Vasco. assim o fiz como
sei que elle se demitte do Commando

que tem e que deseve a V.S. contra
queus de queixa m.to —
Persuadome que ele da parte de
Ler aqui estado a Escuna Brasil-
eira denominada Uniaõ, Cap.m
Joaq.m Tav.o Leite, vinda do Mar-
anhaõ com escala pela Ilha do
Faial, com arroz e algodaõ a-
qui se consignou a João Rebello
Munoz, e hontem daqui para
o Faial, tendo vendido a carga
E' o que por agora se me ofere-
ce dizer a V.S. Deos Ge a V.S. m.tos a.s —
S.Miguel 18 de Dezembro 1828. —
Ill.mo Sr Antonio da Silva Junior. e
Fco José da Silva Loureiro =

Está conforme
Antonio da Silva Junior